



## **ANÁLISE TRÓFICA EM COMUNIDADE DE AVES EM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA EM SIDERÓPOLIS, SC, BRASIL**

Jonas Rafael Rodrigues Rosoni. Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil.;

Gustavo Colombo Dal Ponte - – Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil. Rafael Spilere Romagna – Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil. João Paulo Gava Just – Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil. Taise Hellwig Cutinaz - Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil. Ivan Réus Viana - Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil. Caroline Maggnin Zocche - Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil. zocchecaroline@gmail.com Jairo José Zocche – Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil.

## **INTRODUÇÃO**

Entre os vertebrados, as aves são os animais mais distintos e estudados. Incluem espécies tidas como bioindicadoras, pois, respondem facilmente a perturbações ambientais, já que necessitam de habitats específicos para sobrevivência (Telino-Júnior *et al.*, 2005). A estrutura trófica de uma comunidade de aves sofre mudanças em função das alterações que ocorrem na cobertura vegetal, resultando em aumento no número de espécies generalistas (insetívoras e onívoras) e diminuição de espécies especializadas em determinados nichos como as frugívoras (Dario, 2008). As espécies mais exigentes em relação à estrutura e composição da vegetação (especialistas) exploram o dossel das florestas, enquanto que, as menos exigentes (generalistas) exploram os estratos médios, o sub-bosque e a serapilheira (Vechi *et al.*, 2007).

## **OBJETIVOS**

Analisar a estrutura trófica em uma comunidade de aves em remanescente Floresta Ombrófila Densa Submontana no município de Siderópolis, Santa Catarina.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

As amostragens foram realizadas do outono/2012 ao outono/2013 envolvendo dois dias por estação. Foram aplicadas duas metodologias: captura e marcação, com a instalação de 14 redes de neblina (mist-nets) de 12,0 x 3,0 m e malha 36 mm, dispostas em linha em dois ambientes (borda e interior, com 90 m em cada local) e; as Listas de MacKinnon (listas de 10 espécies), com o percurso de um transecto de aproximadamente 2 km, que passava por diversos ambientes do remanescente. As espécies foram classificadas em guildas tróficas de acordo com Belton (1994) e Sick (1997).

## RESULTADOS

Foram registradas 133 espécies, pertencentes a 15 ordens e 40 famílias, distribuídas em oito guildas tróficas. A guilda alimentar mais representativa foi à insetívora com 48% (n = 64), seguida pela onívora com 15% (n = 20) e frugívora com 13% (n = 17). As preferências alimentares menos expressivas foram à necrófaga e piscívora, com dois e 1%, respectivamente.

## DISCUSSÃO

Os ambientes que abrigam um maior número de espécies generalistas, normalmente correspondem a ambientes alterados (Telino-Júnior *et al.*, 2005), onde via de regra, predominam espécies onívoras. Neste estudo, apesar da fragmentação observada, a guilda mais expressiva foi a dos insetívoros. Registramos ainda, a presença de sete espécies insetívoras escaladoras de troncos, que segundo Anjos (1998) são espécies sensíveis a distúrbios ambientais e, portanto, as primeiras a serem extintas localmente, em função da fragmentação de habitats. Este fato resulta da necessidade direta que tais espécies têm da presença de árvores de grande porte, para obtenção de alimento. Nossos dados corroboram as observações de Loures-Ribeiro *et al.* (2011), que registraram maior número de espécies insetívoras, dentre elas *Dendrocincla turdina* e *Xiphorhynchus fuscus*, ao estudar áreas alteradas pela fragmentação florestal. *D. turdina* é uma espécie que necessita de recursos ecológicos mais específicos, portanto, mais sensível à fragmentação, assim como, corrobora também os dados de Candia-Gallardo (2011) que registrou 11 espécies (10,5%) de escaladores (n = 104 indivíduos) em seus estudos. O autor ressalta a importância da conexão entre os fragmentos via corredores ecológicos. Em nosso estudo, os dados obtidos apontam para uma tendência de que, embora haja elevada fragmentação florestal na região, ainda há uma boa conexão entre os fragmentos através de corredores, pois, a presença de espécies insetívoras escaladoras é semelhante à registrada por Candia-Gallardo *op. cit.* Foi registrada também em nosso estudo a formação de bandos mistos, compostos por *Lanio melanops*, *D. turdina*, *X. fuscus*, *Pyriglena leucoptera* e *Tachyphonus coronatus*, que segundo Sick (1997) são as principais espécies seguidoras de formigas de correição, dados que corroboram com o trabalho de Ikuta e Martins (2013).

## CONCLUSÃO

Concluimos que o remanescente florestal estudado está parcialmente preservado, apesar da fragmentação de habitats, representada pela passagem de linhas de transmissão de energia. Este remanescente é de extrema importância para a conservação da avifauna local, pois, além de estar situado em uma encosta e no topo de uma elevação, representa uma das últimas áreas em bom estado de conservação, inserida na Bacia carbonífera Catarinense, a qual vem sofrendo impactos causados pela mineração do carvão desde a década de 40 do século passado. Trabalhos similares a este, desenvolvidos em ambientes muito bem conservados e conectados atestam que a presença da guilda dos insetívoros escaladores evidencia a qualidade do ambiente, o que coloca nossa área num status de elevada importância para avifauna sul catarinense.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, L. dos. Conseqüências biológicas da fragmentação no norte do Paraná. Série Técnica IPEF, Piracicaba, v. 12, n. 32, p. 87-94, 1998. BELTON, W. Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia. São Leopoldo: UNISINOS, 1994. 584 p.

CANDIA-GALLARDO, C. E. O valor de corredores florestais para a conservação de aves em paisagens fragmentadas. 2011. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, 2011.

DARIO, F. R. Estrutura trófica da avifauna em fragmentos florestais na Amazônia Oriental. *ConScientiae Saúde*, v. 7, n. 2, p. 169-179, 2008.

IKUTA, K. G.; MARTINS, F. de C. Interação entre aves frugívoras e plantas no Parque Estadual da Cantareira, estado de São Paulo. *Atualidades Ornitológicas*. n. 172. p, 33 - 36. 2013.

LOURES-RIBEIRO, A.; MANHÃES, M. A.; DIAS, M. M.; COSTA-NETO, S. J.; SILVA, M. A. A.; RIBEIRO, H. M.; LIMA, N. F. Aves de sub-bosque de uma área de Mata Atlântica de baixada do sudeste do Brasil. *Ornithologia*, v. 4, n. 2, p. 76-85, 2011.

SICK, H. *Ornitologia Brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 912 p.

TELINO-JÚNIOR, W.R.; DIAS, M.M.; JÚNIOR, S.M.; LYRA-NEVES, R.M; LARRAZÁBAL, M.E.L. Estrutura trófica da avifauna na Reserva Estadual de Gurjaú, Zona da Mata Sul, Pernambuco, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*. v 22, n. 4, p. 962-973, 2005.

VECCHI, M. B.; TOMAZ, V. C.; LAURINDO, T. F. S.; ALVES, M. A. S. Distribuição vertical e estrutura trófica da assembléia de aves em uma área de Mata Atlântica da Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ. In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL. Anais... Caxambu, Minas Gerais, 2007.

## **Agradecimento**

Ao Sr. Valdir Frasseto e família, A FAPESC e a UNESC